

**PRODUÇÕES LITERÁRIAS ADAPTADAS À COMUNIDADE
SURDA: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS E
JOVENS**

**LITERARY PRODUCTIONS ADAPTED TO THE DEAF
COMMUNITY: ACCESSIBILITY AND INCLUSION OF
CHILDREN AND YOUNG PEOPLE**

**PRODUCCIONES LITERARIAS ADAPTADAS A LA
COMUNIDAD SORDA: ACCESIBILIDAD E INCLUSIÓN DE
NIÑOS Y JÓVENES**

Gildete da S. Amorim Mendes Francisco¹
Ana Regina e Souza Campello²

RESUMO

A cada dia, percebe-se que esforços têm sido realizados para minimizar as limitações impostas à Comunidade Surda. Nesse sentido, esta pesquisa traz perspectivas sobre obras literárias infanto-juvenis adaptadas para a Libras, como forma de aproximar essa categoria de leitores aos mais diversos conteúdos existentes e demonstrar a importância de tais materiais no aprendizado e comunicação destes indivíduos. Ao todo, foram selecionadas 60 publicações produzidas nos últimos dez anos, entre 2002 e 2022, tomando como ponto de referência a implementação da Lei 10.436/2002. São trabalhos que demonstram a influência entre a leitura e a produção de sentidos pelos alunos, a importância da adaptação de obras literárias para língua de sinais, o contexto no qual a literatura se insere nas vivências escolares e como a criatividade de docentes pode contribuir no processo educacional de alunos surdos por meio de obras literárias adaptadas à Libras. De modo complementar, a pesquisa aborda sobre a acessibilidade de conteúdos digitais – desenhos, filmes e vídeos em geral – voltados para o público infanto-juvenil, e o relevante papel dos Tradutores e Intérpretes em Libras-Português (TILSP) nesse processo. Ao final, é possível verificar um crescente número de obras literárias adaptadas para a língua de sinais, o que reflete a preocupação de pesquisadores e profissionais da área, assim como uma demanda existente por parte de crianças e jovens surdos.

Palavras-chave: literatura surda; acessibilidade literária; Libras; tradução audiovisual.

ABSTRACT

Every day, it is clear that efforts have been made to minimize the limitations imposed on the Deaf Community. In this sense, this research brings perspectives on children's and youth literary works adapted for Libras, as a way of bringing this category of readers closer to the most diverse existing content and demonstrating the importance of such materials in the learning and communication of these individuals. In all, 60 publications produced in the last ten years, between 2002 and 2022, were selected, taking the implementation of Law 10.436/2002 as a reference point. These are works that demonstrate the influence between reading and the

¹ Doutorado, Universidade Federal Fluminense, e-mail. (gildeteamorim@id.uff.br)

² Doutorado, Instituto Nacional de Educação de Surdos, e-mail. (anacampelloines@gmail.com)



production of meanings by students, the importance of adapting literary works to sign language, the context in which literature is inserted in school experiences and how the creativity of teachers can contribute to the process. education of deaf students through literary works adapted to Libras. Complementarily, the research addresses the accessibility of digital content - drawings, films and videos in general - aimed at children and youth, and the relevant role of Translators and Interpreters in Libras-Portuguese (TILSP) in this process. In the end, it is possible to verify a growing number of literary works adapted to sign language, which reflects the concern of researchers and professionals in the area, as well as an existing demand on the part of deaf children and young people.

Keywords: deaf literature; literary accessibility; Libras; audiovisual translation.

RESUMEN

Cada día queda claro que se han hecho esfuerzos para minimizar las limitaciones impuestas a la comunidad sorda. En este sentido, esta investigación aporta perspectivas sobre la obra literaria infantil y juvenil adaptada para Libras, como una forma de acercar a esta categoría de lectores a los más diversos contenidos existentes y demostrar la importancia de dichos materiales en el aprendizaje y la comunicación de estos individuos. En total, fueron seleccionadas 60 publicaciones realizadas en los últimos diez años, entre 2002 y 2022, tomando como referencia la implementación de la Ley 10.436/2002. Se trata de trabajos que demuestran la influencia entre la lectura y la producción de significados por parte de los estudiantes, la importancia de adaptar las obras literarias a la lengua de signos, el contexto en el que se inserta la literatura en las experiencias escolares y cómo la creatividad de los docentes puede contribuir al proceso educativo. de estudiantes sordos a través de obras literarias adaptadas a Libras. Complementariamente, la investigación aborda la accesibilidad de contenidos digitales -dibujos, películas y videos en general- dirigidos a niños y jóvenes, y el papel relevante de los Traductores e Intérpretes en Libras-Portugués (TILSP) en este proceso. Al final, es posible constatar un número creciente de obras literarias adaptadas a la lengua de signos, lo que refleja la preocupación de investigadores y profesionales del área, así como una demanda existente por parte de niños y jóvenes sordos.

Palabras clave: literatura sorda; accesibilidad literária; Libras; traducción audiovisual.

INTRODUÇÃO

A partir da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio legal de comunicação e expressão no Brasil, foram implementadas políticas públicas que visam à garantia dos direitos linguísticos, comunicacionais e de acessibilidade da Comunidade Surda.

A Declaração Universal de Direitos Linguísticos, assinada em Barcelona no ano de 1996, considera como direitos individuais inalienáveis, em seu Artigo 3º, “o direito a ser reconhecido como membro de uma comunidade linguística; o direito ao uso da língua em privado e em público; o direito ao uso do próprio nome” (UNESCO, 1996, p. 5).

Ainda que muitos trabalhos tenham sido desenvolvidos no âmbito do incentivo à inclusão e à acessibilidade de crianças e jovens no meio literário, verifica-se certa precariedade de obras adaptadas para a Libras. A cada dia, percebe-se que esforços têm sido realizados para minimizar as limitações desta minoria linguística e, por isso, são trazidos estudos que discorrem pertinentemente sobre essa questão, com embasamentos de teóricos sobre o processo comunicativo e de interpretação dos textos, e abordagens superficiais, mas de relevância, a respeito das diferenças da escrita e da compreensão na Língua Portuguesa e na Libras.

De acordo com Gênova, Rodrigues e Caldera (2013), o papel do livro é ampliar o conhecimento e os saberes da criança, possibilitando uma compreensão da realidade por meio da fantasia e da imaginação. Na perspectiva das autoras, é preciso oferecer “oportunidades de leitura de forma *convitativa e prazerosa*” (GÊNOVA; RODRIGUES; CALDERA, 2013, [s.p.], grifo nosso).

A leitura desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, que são elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano. A criança, quando tem contato com bons modelos literários, não só desperta a sua imaginação, como também facilita a expressão de ideias e a expressão corporal. Quando busca imitar e representar os personagens das histórias, se coloca no lugar dos personagens, das fábulas e dos contos de fadas (GÊNOVA; RODRIGUES; CALDERA, 2013, [s.p.]).

Nesta pesquisa, serão trazidas perspectivas sobre obras literárias infanto-juvenis adaptadas para a Libras, como forma de aproximar essa categoria de leitores aos mais diversos conteúdos existentes e demonstrar a importância de tais materiais no aprendizado e na comunicação destes indivíduos. Para isso, esta pesquisa apresenta obras literárias em Libras produzidas e/ou adaptadas nos últimos dez anos, tomando como ponto de referência a implementação da mencionada Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002).

O aspecto da visualidade, implícito à modalidade da língua de sinais, ganhou espaço com os contatos oportunizados pelas tecnologias. Nesse sentido, pretende-se também discorrer sobre a acessibilidade de conteúdos digitais – desenhos, filmes e vídeos em geral – voltados para o público infanto-juvenil, e o relevante papel dos Tradutores e Intérpretes em Libras-Português (TILSP) nesse processo.

FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

Gama-Khali (2022) busca relacionar as perspectivas teóricas de Wolfgang Iser e Mikhail Bakhtin. Segundo informado pela autora, ambas as propostas “partem da compreensão da leitura como produção de sentidos, atividade que apenas ocorre por intermédio da interação dos sujeitos que dela participam” (p. 33).

O teórico Wolfgang Iser faz análises a respeito da interação do leitor com o texto por meio da comunicação estabelecida entre eles, e segundo analisado por Rocha (2017, p. 156), o referido teórico considera que “a tarefa do leitor deve ser pautada pelo sentido concebido pelo autor e, então, o leitor se subordinaria a esse sentido”. Em destaque, a pesquisa de Rocha (2017, p. 157, grifo nosso) explica que “a incompletude textual leva o teórico a realçar o papel do *leitor enquanto agente da construção do sentido*”.

Para que o leitor possa construir efetivamente o sentido do texto que está lendo, é preciso que sejam colocadas ferramentas à disposição deste leitor, como, por exemplo, obras adaptadas à sua língua-mãe. Para as pessoas surdas, é pela língua de sinais que isto é possibilitado. Nesse sentido, a adaptação de obras literárias do Português para a Libras se faz necessária, uma vez que são línguas de características distintas em vários aspectos.

Na perspectiva educacional, é preciso mencionar que a literatura deve estar inserida nas vivências escolares de todos, alunos ouvintes e alunos surdos.

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro (VINHA; WELCMAN, 2010, p. 683-684).

Segundo Rocha e Vicente (2022, p. 13), “compreender e considerar o indivíduo como ele é, em todos os seus aspectos, é, certamente, uma atitude imprescindível e fundamental para que o seu desenvolvimento ao longo do processo educativo possa, de fato, alcançar êxito”. No ambiente escolar, a inclusão é tratada por Silva (2009) como um espaço de interação e convivência. A esse respeito a autora explica:

Falar de inclusão pressupõe considerar a escola como um lugar privilegiado de interação de políticas, de culturas e de práticas de aprendizagens significativas, baseadas na cooperação e na diferenciação inclusiva, de modo a que o sucesso para todos e com todos os alunos, respeitando a sua diversidade física, racial ou religiosa, possa ser uma realidade (SILVA, 2009, p. 8).

Todo esse contexto abordado nas perspectivas teóricas que avaliam a interação leitor-obra permite traçar um paralelo com as questões de interpretação por parte dos surdos, especialmente quanto às obras não adaptadas à sua melhor compreensão – o que, atualmente, representa a grande maioria das publicações literárias.

Os métodos pelos quais aprendemos a ler não só encarnam as convenções da nossa sociedade em relação à alfabetização – a canalização da informação, as hierarquias de conhecimento e poder – , como também determinam e limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso (MANGUEL, 2004, p. 55 apud LIMA, 2019, p. 23).

Sabe-se que a Libras é uma língua que se difere do Português, tanto em sua forma escrita quanto sob o aspecto da comunicação. Enquanto a Libras faz uso de elementos visuais e gestuais, a Língua Portuguesa utiliza elementos da escrita (textuais), além da oralidade, para estabelecer uma interação entre o interlocutor e o ouvinte. São muitas as diferenças entre elas, o estudo de Silva e Nogueira (2014, p. 7) exemplifica a marca temporal e o uso de advérbios em ambas as línguas.

Na língua portuguesa, para indicar o momento em que acontece a ação, utiliza-se morfologia temporal apropriada: pretérito, presente e futuro. Dessa forma, ocorrem na língua portuguesa diversas flexões nos verbos para indicar tempo [...] A marca de tempo nas formas verbais não existe na Libras; para especificar o tempo, é necessário acrescentar sinais que mostrem o tempo usado na sentença, nesse caso, são os itens lexicais ou sinais adverbiais que vão marcar o tempo passado, presente ou futuro como: ONTEM, AMANHÃ, HOJE, SEMANA-PASSADA, SEMANA-QUE-VEM.

Silva e Nogueira (2014, p. 8) concluem que a Libras faz uso de “mecanismos espaciais, recursos de repetição, expressões faciais e outros itens lexicais necessários”, enquanto que a Língua Portuguesa “utiliza de recursos orais auditivos para que a sentença ou palavra seja transmitida e sua ideia repassada em plenitude”.

Além disso, ao entrar em contato com uma literatura de época ou com uma linguagem mais coloquial, é possível que a criança surda encontre dificuldades de compreensão ao ler um trecho ou uma determinada frase nesses tipos de obras literárias.

Levando em conta sua percepção visual da realidade, é importante observar que na língua de sinais a pontuação é representada por meio das expressões faciais, serão elas que determinarão se a frase está na forma interrogativa, interrogativa/negativa, exclamativa, negativa ou afirmativa [...] na escrita da língua portuguesa, a pontuação serve para garantir no texto sua solidariedade sintática e semântica (OLIVEIRA; MORITZ; CEZÁREO, 2018, p. 3).

A pesquisa de Lessa-de-Oliveira (2012), intitulada *Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear*, apresenta o Sistema de Escrita para Libras (SEL) como uma alternativa de representar linearmente uma língua tridimensional, como é o caso da Libras. Para a autora, é essencial dispor de um sistema de escrita fundamentado em uma organização gramatical estável, que atenda requisitos como divisão de unidades, padronização e linearidade. Por sua vez, a definição de inclusão escolar é trazida por Dantas, Brandão e Costa Freire (2021, p. 4):

[...] consiste na oferta de educação de qualidade a todos, inclusive às pessoas com deficiência, não sendo apenas a garantia do acesso à educação através de legislações específicas, mas sobretudo a promoção plena do desenvolvimento das habilidades e capacidades, respeitando suas limitações, a fim de que todos os indivíduos tenham condições de prosseguirem em suas formações.

Para Vieira e Bezerra (2021), o processo educacional de alunos com deficiência ainda é uma realidade que demanda criatividade por parte dos educadores, ou seja, práticas de ensino que possam ser instigantes e fomentarem maior interesse dos alunos. As autoras mencionam o aspecto da criatividade como expressão da subjetividade humana de Mitjans Martínez (2008) e reforçam que o uso de estratégias inovadoras pode contribuir para ações nesse sentido.

Ainda que muitas atividades sejam implementadas no ambiente escolar, ainda existem dificuldades que precisam ser enfrentadas pelos surdos no processo de aprendizado. Em muitos casos, estas barreiras são evidenciadas pelas diferenças nas escritas do Português e da Libras. Quanto a isso, Lessa-de-Oliveira (2012, p. 151) ressalta o seguinte:

Os professores do ensino básico relatam que as crianças surdas levam aproximadamente seis anos para serem alfabetizadas e, comumente, essas pessoas não chegam a uma alfabetização eficiente, que lhes possibilite o uso do português escrito com fluência, obedecendo a padrões razoáveis de uso da escrita na vida cotidiana. Os próprios surdos falam do seu sofrimento para aprender a ler e escrever em uma língua que não ouvem.

No entanto, o foco deste estudo não é comparar ambas as línguas, mas sim demonstrar a relevância de serem produzidas/adaptadas obras da literatura infanto-juvenil para o público surdo, considerando estas e outras diferenças que influenciam na efetiva compreensão dos textos – sejam eles contemplados por diálogos entre os personagens ou não.

Para avaliar o processo evolutivo pelo qual o nosso país tem passado, especialmente no que se refere à acessibilidade e inclusão, o item a seguir traz estudos sobre a literatura adaptada para a Libras e obras produzidas para este fim nos últimos dez anos, desde a implementação da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002).

METODOLOGIA

Este item contempla o levantamento de artigos, dissertações e teses sobre estudos literários entre 2002 a 2022, que se relacionam com a acessibilidade em Libras de alguma forma, seja na adaptação de livros e textos ou na discussão sobre o tema em questão. Ao todo, foram avaliados 60 (sessenta) trabalhos que trazem algo em comum: a busca por acessibilidade e inclusão de obras na Libras para a Comunidade Surda, de acordo com a legitimidade da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005 e da sua implementação nas políticas públicas que visam à garantia dos direitos linguísticos, comunicacionais e de acessibilidade da Comunidade Surda. Para isso, utilizou-se a plataforma de busca do *Google Acadêmico*, com os seguintes buscadores: literatura para surdos, acessibilidade na literatura infanto-juvenil, literatura e Libras.

Além disso, a seleção dos trabalhos teve como base os seguintes argumentos: a forma com que a leitura influencia na produção de sentidos pelos alunos, a relação entre o leitor e o texto, a importância da adaptação de obras literárias para língua de sinais, o contexto no qual a literatura se insere nas vivências escolares e como a criatividade de docentes pode contribuir no processo educacional de alunos surdos por meio de obras literárias adaptadas à Libras. Os trabalhos estão apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Estudos que abordam a literatura para o público surdo.

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)
2002	Biblioteca clássicos da literatura em Libras/Português	Clélia Regina Ramos
2002	Literatura infantil e textos surdos	Fabiano Souto Rosa, Lodenir Becker Karnopp
2002	Análise do reconto de histórias em língua de sinais e escritas por pessoas surdas	Tatiana Lebedeff
2003	Cinderela surda – 1ª edição	Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp
2003	Rapunzel surda – 1ª edição	Rosa Hessel Silveira, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp
2003	Leitura e surdez	Maria Cristina da Cunha Pereira e Lodenir Becker Karnopp



2003	O desenho como recurso auxiliar na investigação psicológica de crianças portadoras de surdez	Rodrigo Sanches Peres
2004	Contando histórias sobre surdos(as) e surdez	Rosa Hessel Silveira
2004	Tradução cultural: uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes	Clélia Regina Ramos
2005	Patinho surdo – 1ª edição	Fabiano Souto Rosa e Lodenir Becker Karnopp
2005	Adão e Eva surdos – 1ª edição	Fabiano Souto Rosa e Lodenir Becker Karnopp
2006	Literatura surda	Lodenir Becker Karnopp
2006	Literatura surda: criação e produção de imagens e textos	Fabiano Souto Rosa
2007	Cinderela surda: marcas da cultura surda	Ana Lúcia dos Santos Martins
2008	Literatura de se encher os olhos	Alessandra Gomes da Silva
2008	Literatura surda	Lodenir Karnopp
2008	Aspectos da visualidade na educação de surdos	Ana Regina e Souza Campello
2009	Metodologia da literatura surda	Lodenir Karnopp e Carolina Hessel
2010	Propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e literatura para educandos surdos	Giselly dos Santos Peregrino, Jaqueline Nunes da Fonseca Cosendey e Verônica de Oliveira Louro
2010	Literatura surda: marcas surdas compartilhadas	Fabiano Souto Rosa e Madalena Klein
2010	Produções culturais de surdos: análise da literatura surda	Lodenir Becker Karnopp
2011	Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais	Cláudio Henrique Nunes Mourão
2011	O material didático para alunos surdos: a literatura infantil em libras	Sabrina Pereira Soares Basso
2011	Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em língua brasileira de sinais – Libras	Fabiano Souto Rosa
2012	Tradução em português de histórias infanto-juvenis produzidas e contadas por surdos na língua brasileira de sinais	Márcia Dilma Felício
2012	Literatura brasileira em quadrinhos como auxílio linguístico para surdos: relato de uma experiência pedagógica	Diogo Souza Madeira
2012	Marcadores culturais na literatura surda: constituição de significados em produções editoriais surdas	Janete Inês Müller
2013	Literatura surda: análise introdutória de poemas em Libras	Carolina Hessel Silveira e Lodenir Becker Karnopp
2013	Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira	Fernanda de Araújo Machado
2013	Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras)	Lodenir Becker Karnopp
2014	Literatura surda: articulação entre linguagem, cultura e identidade	Letícia de Sousa Leite e Lúrian Kézia Leite Guimarães
2014	Representações na literatura surda: produção da diferença surda no curso de letras-libras	Juliana de Oliveira Pokorski



2014	A atuação de surdos e ouvintes na produção de obra literária traduzida para a Libras	Janaína Aguiar Peixoto, Kátia Michaelle Coserva Albuquerque, Alex Tiburtino Meira, Conceição de Maria Costa Saúde e Sandra Maria Diniz Oliveira Santos.
2015	Intercorrências na cultura e na identidade surda com o uso da literatura infantil	Jaqueline Boldo
2015	Literatura infantil surda: instrumento de formação e expressão de identidade	Tatiana Jácome Tork
2015	Literatura surda: análise da circulação de piadas clássicas em línguas de sinais	Carolina Hessel Silveira
2016	Literatura surda: experiência das mãos literárias	Cláudio Henrique Nunes Mourão
2016	Literatura Surda: além da língua de sinais	Guilherme Nichols
2016	Literatura e surdez: educação inclusiva e práticas de leitura	Arlene Batista da Silva, Berta Lúcia Tagliari Feba e Renata Junqueira de Souza
2016	Uma análise das obras da literatura surda infantil do Brasil	Brenda Cruz Gomes
2017	Literatura surda: contribuições linguísticas para alunos surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação	Carilissa Dall'Alba e Marianne Stumpf
2017	Literatura surda: representações em produções editoriais	Janete Inês Müller e Lodenir Becker Karnopp
2017	Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo	Klícia de Araújo Campos
2018	Literatura surda: o processo de tradução e a transcrição em <i>signwriting</i>	Luana Marquezi
2018	Mapeamento sistemático da literatura surda	Eduardo Filgueiras Damasceno e Tatiane Valau Pereira Damasceno
2018	A literatura infantil para surdos: uma análise acerca da contação de histórias	Ana Paula Pereira dos Santos
2018	Literatura infantil surda: os primeiros passos de uma nova era	Marina Izar Verniano
2019	Literatura surda no currículo das escolas de surdos	Renata Ohlson Heinzelmann Bosse
2019	Literatura surda: um currículo em fabricação	Carlos Antonio Fontenele Mourão
2019	Literatura surda infantil: uma via para além do silêncio	Carmen Elisabete de Oliveira
2019	Librando: compartilhando literatura surda	Michelle Duarte da Silva Schlemper
2020	Estratégia tradutória para o ensino de literatura para surdo no curso de letras/língua portuguesa: um relato de experiência no ensino superior	Cecília da Silva Oliveira Santos
2020	Literatura surda: analisando as mãos literárias do I Sarau Arte de Sinalizar	Cláudio Henrique Nunes Mourão e Bruna da Silva Branco
2020	A literatura infantil para surdos por meio da Libras	Maria Aparecida da Silva Barbosa
2020	Literatura e surdez: por uma educação multimodal	Izabel Cristina Barbosa de Oliveira
2020	Literatura surda nas práticas de professores surdos em escola bilíngue	Alicyary Moreira Queiroz



2021	Literatura surda: uma análise crítica	Helen Cristine Alves Rocha
2022	Decolonizando saberes: a importância da literatura em língua de sinais para alunos surdos	Kleber Costa
2022	O ensino de literatura visual para alunos surdos: uma revisão integrativa	Jeniffer Thayna Nazaré de Souza
2022	Práticas educativas com literatura infantil para crianças surdas	Monaliza Cristina Toledo Galucci Basto

Fonte: Autora, 2023.

Considerando os esforços de pesquisadores para trazer uma proximidade das obras literárias já publicadas para versões diferentes das originais, ou até mesmo semelhantes a elas sendo contadas de modo especial para pessoas surdas, optou-se por apresentar estes tipos de materiais. São obras que demonstram relevância em seus temas, pois trazem assuntos do cotidiano para reflexões junto ao leitor que, na maior parte dos casos, se volta para o público infanto-juvenil.

Quanto ao método de análise de conteúdo, foram elencados critérios como: tema, personagens, narrativa, estilo literário, ambiente e cenário, imaginário, entre outros. Outro ponto de destaque envolve os conflitos que surgem nas histórias e como eles foram resolvidos, detalhe também observado durante a análise. De modo similar, foram avaliadas as representações sociais nas obras, fator importante a ser considerado em se tratando de adaptações que visam inclusão e acessibilidade.

O Quadro 2 a seguir, lista obras entre 2008 e 2017 que foram traduzidas para a Libras ou que tiveram seus contos adaptados. São publicações envoltas na literatura do imaginário infantil que passam a fazer parte do cotidiano do público surdo.

Quadro 2 – Estudos voltados para o público surdo.

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)
2008	Mamadu – O herói surdo	Morgado
2009	Sou asas	Morgado
2009	O feijãozinho surdo	Lara Kuchenbecker Silva
2010	Casal feliz	Couto
2011	Luanda, Lua	Morgado
2012	As luvas mágicas do Papai Noel	Klein e Mourão
2013	Fábula de Arca de Noé	Mourão
2015	Ane e Jota	Rodrigues e Teixeira
2017	Um menino do Brasil	Souza

Fonte: Campello (2020).

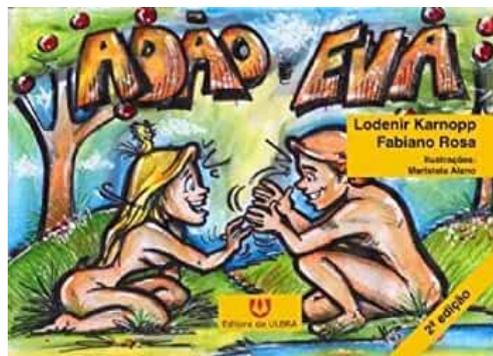
É válido mencionar que as obras literárias adaptadas ao público surdo (Quadro 2), se articulam com as perspectivas apresentadas nos 60 trabalhos (Quadro 1) uma vez que refletem a importância da relação entre o leitor surdo e o texto, bem como apresentam a interação dos temas do cotidiano e da literatura com o público ao qual se destina.

Em outras palavras, foram avaliadas obras que reforçam a questão da construção de significados pelos alunos surdos em sua língua-mãe, e a influência que possuem na compreensão de temas variados da literatura. Essas iniciativas são, certamente, fundamentais para garantir a inclusão de pessoas surdas no campo do saber literário.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados trazem perspectivas importantes sobre as adaptações/produções literárias, de modo a contribuir com as demandas dessa minoria linguística. Na obra de Rosa e Karnopp (2005a) sobre Adão e Eva (Figura 1), os autores contam a origem da língua de sinais. A história se desenvolve a partir da premissa que os personagens estão sem roupa após comerem a maçã e, por isso, acabam sendo obrigados a usar a fala uma vez que suas mãos estão sendo utilizadas para se cobrir e esconder a nudez de seus corpos. As ilustrações estão em preto e branco e há um glossário ao final do livro.

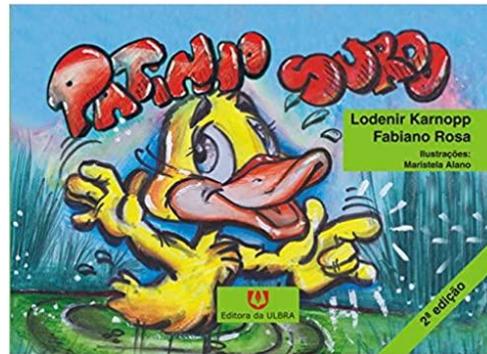
Figura 1 – Capa do livro *Adão e Eva Surdos*.



Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ad%C3%A3o-Eva-Surdos-Lodenir-Karnopp/dp/8575283804>. Acesso em: 04 jun. 2023.

Por sua vez, o livro *Patinho Surdo* (ROSA; KARNOPP, 2005b) conta a história de um patinho surdo que nasceu em uma família de ouvintes (Figura 2). O texto aborda as diferenças linguísticas na família e na sociedade, além de apresentar a importância do intérprete na comunicação entre surdos e ouvintes.

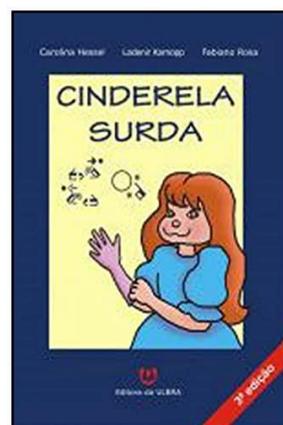
Figura 2 – Capa do livro *Patinho Surdo*.



Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com.br/PATINHO-SURDO-2%C3%82%C2%AA-KARNOPP-ROSA/dp/8575283812>. Acesso em: 04 jun. 2023.

A obra *Cinderela Surda*, de Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp (2003), faz uma releitura do clássico original Cinderela e apresenta aspectos da cultura e da identidade surda. O texto é apresentado na versão bilíngue (português e língua de sinais) e conta com ilustrações ricas que contam a história propriamente dita. A Figura 3 ilustra a capa da obra em sua terceira edição.

Figura 3 – Capa do livro *Cinderela Surda* (3ª edição).

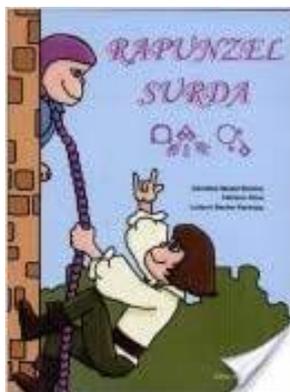


Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cinderela-Surda-Lodenir-Karnopp/dp/8575283839>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Por sua vez, a obra *Rapunzel Surda*, desenvolvida por, Caroline Hessel Silveira, Fabiano Rosa e Lodenir Becker Karnopp (2003), retrata a aquisição da linguagem e a variação linguística nas línguas de sinais. A descrição da obra (à venda), diz ser “uma versão do tradicional conto que insere elementos da cultura e identidade surda. Essa releitura inédita da história é acompanhada da escrita dos sinais (SW), ilustrações e uma versão em português”.

A história é contada da seguinte forma: a personagem principal, que viveu isolada de todos, ficou afastada do convívio com outras pessoas. Essa situação não permitiu que Rapunzel pudesse desenvolver a linguagem e, por esse motivo, começa a se apropriar de sinais para se comunicar com o príncipe.

Figura 4 – Capa do livro *Rapunzel Surda*.



Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Rapunzel-Surda-Lodenir-Becker-Karnopp/dp/8575280910>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Outros trabalhos da literatura clássica também foram adaptados, como aponta o estudo feito por Karnopp (2008). Nele são exemplificadas as adaptações de obras de Machado de Assis, como *A cartomante* e *O relógio de ouro*, ambas desenvolvidas em 2005 (Figura 5).

Figura 5 – Adaptações de obras de Machado de Assis para Libras.

	Autor : Machado de Assis
	Ano de Publicação : 2005
Observações Gerais : Tradutores para a LIBRAS: Heloíse Gripp Diniz e Roberto Gomes de Lima	
Volume X - O Relógio de Ouro	
	Autor : Machado de Assis
	Ano de Publicação : 2005
Observações Gerais : Tradutores para a LIBRAS: Heloíse Gripp Diniz e Roberto Gomes de Lima	

Fonte: KARNOPP (2008, p. 10).

Com o intuito de demonstrar o processo de tradução e interpretação de conteúdos infanto-juvenis no meio digital de comunicação, destaca-se o importante papel de profissionais na transcrição em Libras de obras literárias, músicas e demais materiais do tipo. A respeito da literatura infanto-juvenil e da tradução de produtos audiovisuais destinados a crianças, Carvalho (2021, p. 24-25) explica:

A tradução dirigida ao público infantil tem características próprias que se adaptam às necessidades deste público. Uma vez que os filmes e séries de animação são muitas vezes baseados em livros infantis, a tradução deste tipo de conteúdo segue parâmetros semelhantes à tradução de literatura infantil [...] tem como finalidade enriquecer o panorama da cultura de destino e aproximar o leitor potencial à cultura original.

Nesse sentido, a pesquisa de Carvalho (2021) aponta que autores de textos audiovisuais para crianças inspiram-se diretamente na literatura, ao adaptar contos tradicionais. A esse respeito, Lozano (2015, p. 109, tradução nossa) esclarece que “[...] as características puramente linguísticas do texto audiovisual destinado às crianças não se diferem dos textos convencionais para crianças, pois em todos encontramos rimas, canções e trocadilhos entre outros elementos”.

Com relação à fidelidade da tradução do conteúdo original, o autor explica que deve ser realizada de modo a se aproximar ao máximo do original para que qualquer espectador possa ver o mesmo filme independentemente da língua. Por sua vez, Carvalho (2021) destaca que devem ser consideradas as diferenças culturais existentes e a adequação do trabalho do tradutor a essas diferenças, evitando-se assim uma perda de informação durante a tradução.

Tendo em vista que o público infantil é um espectador que exige particularmente o uso de recursos especiais para melhor compreensão do conteúdo transmitido, Carvalho (2021, p. 25) cita que “existem algumas características particulares da tradução de literatura infanto-juvenil que podem igualmente ser aplicados à tradução de produtos teatrais e audiovisuais infantis”.

A autora enumera, ainda, as três especificidades de autoria de Lozano (2015), sendo elas: a adaptação ao conteúdo cognitivo e pedagógico, a diversificação do leitor, e os diferentes formatos da literatura infanto-juvenil e inclusão da informação em diferentes códigos semióticos (escrito, visual e auditivo).

O conteúdo muitas vezes é divulgado em forma de vídeos dinâmicos e coloridos que despertam a atenção desse público. O trabalho dos profissionais de tradução e interpretação é realizado de forma interativa, dinâmica e descontraída, por exemplo, o canal *A Turma do Seu Lobato – Libras* (Figura 6), que divulga vídeos de clipes e músicas infantis com intérprete de Libras para a democratização do acesso aos conteúdos educativos.

Figura 6 – TILSP em canal infantil *A Turma do Seu Lobato – Libras*.



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DB63BLhqIw0>.

Acesso em: 06 jul. 2022.

Vale destacar que o uso de roupas informais pela profissional não demonstra interferência negativa no processo de transmissão dos sinais. Pelo contrário, as cores vibrantes da indumentária da TILSP e os movimentos característicos dos sinais, assim como são produzidos, são características que fornecem a sensação de maior proximidade com o público infantil.



Por sua vez, acredita-se que haja uma boa recepção dos conteúdos abordados nos vídeos pela Comunidade Surda, especialmente por crianças e jovens. Nesse aspecto, é importante evidenciar o importante papel do TILSP na interpretação de conteúdos infanto-juvenis em forma de vídeos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados demonstraram grande preocupação com a questão da acessibilidade na literatura, especialmente as obras adaptadas para a Comunidade Surda que atendem às disposições da Lei 10.436/2002, bem como se relacionam ao artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: “o direito a ser reconhecido como membro de uma comunidade linguística; o direito ao uso da língua em privado e em público; o direito ao uso do próprio nome” (UNESCO, 1996, p. 5).

Apesar de muitas produções terem sido desenvolvidas no âmbito do reconhecimento linguístico, incentivo à inclusão e à acessibilidade de crianças e jovens no meio literário, ainda há precariedade de obras adaptadas, criadas e traduzidas para a Libras, de acordo com a relevância e a respeito das diferenças da escrita e da compreensão na Língua Portuguesa e na Libras.

Por meio da análise das obras, percebem-se os esforços dos autores surdos e ouvintes engajados da comunidade surda, influenciados pela epistemologia surda para tornar as obras literárias mais próximas ao público surdo, devido ao uso da primeira língua. As obras já publicadas possuem versões diferentes das originais, ou até mesmo semelhantes a elas, ou até criadas para quebrar o estigma que gira em torno da “negatividade da surdez”, mas são contadas de modo mágico e especial. Estas iniciativas são, certamente, fundamentais para garantir a promoção do pensamento crítico e da inclusão de pessoas surdas no campo do saber literário e, ainda mais, a inserção do “saber e fazer” das pessoas surdas na epistemologia na área literária.

As crianças surdas muitas vezes enfrentam desafios no desenvolvimento da língua, especialmente quando suas famílias não são fluentes em Libras. Nesse sentido, os tradutores e intérpretes de Libras oferecem modelos linguísticos adequados, enriquecendo o vocabulário e a fluência das crianças. Portanto, ressalta-se a importância do papel do TILSP na interpretação e tradução de conteúdos infanto-juvenis em forma de vídeos, pois permitem que as crianças surdas tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais e culturais de seus pares ouvintes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. S. **A literatura infantil para surdos por meio da libras**. 2020. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras Português/Libras) – Faculdade Unina, Curitiba.

BASSO, S. P. S. **O material didático para alunos surdos: a literatura infantil em libras**. 2011. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru.

BASTO, M. C. T. G. **Práticas educativas com literatura infantil para crianças surdas**. 2022. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos.

BOLDO, J. **Intercorrências na cultura e na identidade surda com o uso da literatura infantil**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis.

BOSSE, R. O. H. **Literatura surda no currículo das escolas de surdos**. 2019. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

CAMPELLO, A. R. S. **Ensino da literatura visual**. 1. ed. Indaial/SC: Uniasselvi, 2020. 172 p.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CAMPOS, K. A. **Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo**. 2017. 268 f. Mestrado (Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CARVALHO, I. A. S. **A tradução audiovisual na Somnorte: especificidades para o público infantil**. 2021. 77 f. Relatório de estágio (Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue) – Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, 2021.

COSTA, K. Decolonizando saberes: a importância da literatura em língua de sinais para alunos surdos. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 73, p. 164-174, 2022. DOI: 10.9771/ell.i73.47979

DALL'ALBA, C.; STUMPF, M. Literatura surda: contribuições linguísticas para alunos surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 17, n. 1, 2017.

DAMASCENO, E. F.; DAMASCENO, T. V. P. Mapeamento sistemático da literatura surda. **Nau Literária**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 216-229, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1981-4526.84338>

DANTAS, A. C. M.; BRANDÃO, Daniele Pereira, FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa. Formação docente e inclusão: o papel da extensão na formação continuada dos professores da rede pública do Seridó-RN. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 07-20, 2021. DOI: 10.21680/1984-3879.2021v21n1ID30417. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/30417>. Acesso em: 3 jul. 2023.

FELÍCIO, M. D. Tradução em português de histórias infanto-juvenis produzidas e contadas por surdos na língua brasileira de sinais. In: III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. **Anais [...]** ISSN 2316-2198.

GAMA-KHALI, M. M. Análise do discurso e literatura: diálogos plausíveis. **Gláuks – Revista de Letras e Artes**, v. 22, n. 1, jan.-jun. 2022. ISSN: 2318-713.

GÊNOVA, A. C. S.; RODRIGUES, A. P.; CALDERA, S. Literatura na educação infantil. **Webartigos**. 10 dez. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/literatura-na-educacao-infantil/116533>. Acesso em: 05 de jun. 2023

GOMES, B. C. **Uma análise das obras da literatura surda infantil do Brasil**. 2016. 33 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. **Cinderela surda**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2003.

KARNOPP, L. B. Literatura surda. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.

KARNOPP, L. B. **Literatura surda**. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, Texto base, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, n. 36, p. 155-74, mai.-ago. 2010.

KARNOPP, L. B. Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras). **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 407-413, jul./set. 2013.

KARNOPP, L. B.; HESSEL, C. **Metodologia da literatura surda**. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, Texto base, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.



LEBEDEFF, T. **Análise do reconto de histórias em língua de sinais e escritas por pessoas surdas**. 2002. 137 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

LEITE, L. S.; GUIMARÃES, L. K. L. **Literatura surda**: articulação entre linguagem, cultura e identidade. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (SIELP), v. 3, n. 1, 2014. Anais... Uberlândia: Edufu.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **ReVEL**, [S. l.], v. 10, n. 19, 2012.

LIMA, A. C. B. **O lugar da literatura infantil no espaço educativo**: vozes de professoras. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília.

LOZANO, J. R. **La traducción del cine para niños**: un estudio sobre recepción. 2015. 382 f. Tese (Doutoramento) – Universitat Jaume, Universitat de Reims, Castelló de la Plana.

MACHADO, F. A. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MADEIRA, D. S. **Literatura brasileira em quadrinhos como auxílio linguístico para surdos**: relato de uma experiência pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (SIELP), v. 2, n. 1, 2012. Anais... Uberlândia: Edufu.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARQUEZI, L. **Literatura surda**: o processo de tradução e a transcrição em *signwriting*. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MARTINS, A. L. S. **Cinderela surda**: marcas da cultura surda. 2007. 35 f. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Centro de Educação Pós-graduação a Distância em Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria, Brasília.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas-SP: Alínea, 2008. p. 69-94.

MOURÃO, C. A. F. **Literatura surda**: um currículo em fabricação. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura surda**: experiência das mãos literárias. 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura surda**: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOURÃO, C. H. N.; BRANCO, B. S. Literatura surda: analisando as mãos literárias do I Sarau Arte de Sinalizar. **Espaço**, Rio de Janeiro, n. 53, p. 51-69, jan./jun. 2020.

MÜLLER, J. I. **Marcadores culturais na literatura surda**: constituição de significados em produções editoriais surdas. 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MÜLLER, J. I.; KARNOPP, L. B. Literatura surda: representações em produções editoriais. **Rev. Educ. Questão [online]**, v. 55, n. 44, p. 121-143, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n44ID12196>

NICHOLS, G. **Literatura surda**: além da língua de sinais. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, C. E. **Literatura surda infantil**: uma via para além do silêncio. 2019. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

OLIVEIRA, E. T.; MORITZ, J.; CEZÁREO, E. T. O. Uma análise sobre as diferenças estruturais entre a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais na produção textual do aluno surdo. *In*: III CINTEDI – CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Campina Grande. **Anais [...]**, 24 out. 2018.

OLIVEIRA, I. C. B. **Literatura e surdez: por uma educação multimodal**. *In*: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU). **Anais...**, 15-17 out. 2020.

PEIXOTO, J. A. et al. **A atuação de surdos e ouvintes na produção de obra literária traduzida para a libras**. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 2014.

PEREGRINO, G. S.; COSENDEY, J. N. F.; LOURO, V. O. Propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e literatura para educandos surdos. **Cadernos do CNLF, CiFEFiL**, Rio de Janeiro, v. XIV, n. 3, p. 62-73, 2010.

PEREIRA, M. C. C.; KARNOPP, L. B. Leitura e surdez. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 165-177, set. 2003.

PERES, R. S. O desenho como recurso auxiliar na investigação psicológica de crianças portadoras de surdez. **Psic [online]**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 22-29, 2003.

POKORSKI, J. O. **Representações na literatura surda**: produção da diferença surda no curso de letras-libras. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

QUEIROZ, A. M. **Literatura surda nas práticas de professores surdos em escola bilíngue**. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, C. R. Biblioteca clássicos da literatura em libras/português. **Revista Fórum**, v. 5, p. 19-33, jun. 2002.

RAMOS, C. R. **Tradução cultural**: uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes. E-book. Petrópolis: Arara Azul, 2004.

ROCHA, H. C. A. **Literatura Surda**: uma análise crítica. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 2021.

ROCHA, J. R. **Wolfgang Iser, leitor da modernidade**: interpretação e teoria da literatura. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ROCHA, M. F. L.; VICENTE, J. J. N. B. Sobre o ato de educar: um breve olhar. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 78-93, 2022. DOI: 10.21680/1984-3879.2022v22n1ID30406. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/30406>. Acesso em: 3 jul. 2023.

ROSA, F. S. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 58-64, jun. 2006.

ROSA, F. S. **Literatura surda**: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em língua brasileira de sinais – libras. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Adão e Eva surdos**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2005a.

ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Patinho surdo**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2005b.

ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. Literatura infantil e textos surdos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Porto Alegre, 14, **Livro de resumos**, UFRGS, 2002.

ROSA, F. S.; KLEIN, M. Literatura surda: marcas surdas compartilhadas. In: XVIII CIC, XI ENPOS, XVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC), XI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (ENPOS), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, **Anais [...]** 20-23 out. 2010.

SANTOS, A. P. P. **A literatura infantil para surdos**: uma análise acerca da contação de histórias. 2018. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SANTOS, C. S. O. **Estratégia tradutória para o ensino de literatura para surdo no curso de letras/língua portuguesa**: um relato de experiência no ensino superior. 2020. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa.

SCHLEMPER, M. D. S. **Librando**: compartilhando literatura surda. 2019. Especialização em Linguagens e Educação a Distância – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, A. G.. Literatura de se encher os olhos. **Revista X**, [S. l.], v. 2, n. 0, p. 76-80, dez. 2008. ISSN 1980-0614.



SILVA, M. O. E. Inclusão: concepções e práticas nos últimos dez anos – relato de uma experiência. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 35, n. 21, p. 7-26, mai.-ago. 2009.

SILVA, A. B.; FEBA, B. L. T.; SOUZA, R. J. Literatura e surdez: educação inclusiva e práticas de leitura. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 44, Dossiê “leitura, literatura e formação de professores”, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22535/cpe.v0i44.15866>

SILVA, O. G.; NOGUEIRA, A. F. S. Comparando aspectos gramaticais de português e de libras. In: I COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará. **Anais [...]**, 20-22 fev. 2014.

SILVEIRA, C. H. **Literatura surda**: análise da circulação de piadas clássicas em línguas de sinais. 2015. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVEIRA, C. H.; KARNOPP, L. B. Literatura surda: análise introdutória de poemas em Libras. **Nonada: Letras em Revista**, Porto Alegre, v. 2, n. 21, out., 2013.

SILVEIRA, R. H. “Contando histórias sobre surdos(as) e surdez”. In: COSTA, M. V. et al. (Orgs.). **Estudos culturais em educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SILVEIRA, C. H.; ROSA, F.; KARNOPP, L. **Rapunzel surda**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2003.

SOUZA, J. T. N. **O ensino de literatura visual para alunos surdos**: uma revisão integrativa. 2022. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras-Libras) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém.

TORK, T. J. Literatura infantil surda: instrumento de formação e expressão de identidade. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Rio de Janeiro: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais [...]**, 4-7 set. 2015.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos** – DHNET. Barcelona, 1996. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

VERNIANO, M. I. Literatura infantil surda: os primeiros passos de uma nova era. **Mosaico**, S. J. Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 251-272, 2018.

VIEIRA, F. B. A.; BEZERRA, B. G. M. A expressão criativa nas práticas pedagógicas para inclusão escolar durante o ensino remoto. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 190-215, 2021. DOI: 10.21680/1984-3879.2021v21n1ID31369. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/31369>. Acesso em: 3 jul. 2023.

VINHA, M. P.; WELCMAN, M. Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010. DOI:



SABERES

REVISTA INTERDISCIPLINAR
DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Volume 23, Nº03, Nov. 2023, ISSN 1984-3879

10.1590/S0103-65642010000400003.

Disponível

em:

<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42022>. Acesso em: 8 jun. 2023.

Submetido em: 07/07/2023

Aceito em: 27/08/2023